

OS RIDÍCULOS

Nº 213 - 28-11-74

DIRECTOR SILVA NOBRE

PREÇO - 7\$50

O EXORCISTA



OS GRANDES PONTOS INTERNACIONAIS

— Ora vivam todos por cá! Isto é muito giro! Very nice, very nice! Allo, mister Imperator! How are you?

— Ah, a minha humilde pessoa sauda respeitosamente grande cherife! Suprema honre é receber no meu miserável tugúrio tão augusto senhor!

— Augusto? Augusto? O dear Henry: tu chegaste a dizer a este pádego como é que eu me chamo? Cor-to diabo é que tu organiziste esta minha visita, que é tão importante, para este gajo se enganar e me chamar Augusto?

— Ah, honorável senhor! O meu pobre povo lá vai comendo uma triste bucha: mas é evidente que não se pode comparar à sumptuosa riqueza do vosso grande país! Por isso suprema honra é para nós recebermos no nosso pobre tugúrio tão augusto senhor!

— E ele a dar-lhe! Ó Henrique diz lá a este gajo que eu sou o Geraldo!

— Ele sabe, excelência. Isto é conversa...

— Honoráveis senhores, não posso consentir que a minha humilde pessoa fique mais tempo a conspurcar a suprema honra da vossa presença! Consenti que esta vossa nobre visita seja libertada do triste espectáculo deste vosso infimo servo... Sayonara!

— Hei! Espere aí Mr. Imperadorzinho! Então eu vim cá para o visitar... e você pira-se? Que papel é o meu?

— Nosso servidor, o vosso humilde e rastejante servo Tanaka receberá a excelsa honra das vossas valiosas palavras...

— É o primeiro ministro! Cuidado, que o tipo é fino como um coral! Não se deixe levar por ele, Mr. Presidente!

— Tai-mai! Tai-mai! Rojo-me aos pés dos meus senhores! A minha vida avança mil anos com o saber que de vós dimanar!

— Pois olha, eu estou a ver a minha a andar para trás! Olá, seu Tanaka! Está O.K.!

— Honrado, honrado, honrado, illustre e nobre

senhor! Aqui estou para humildemente vos servir...

oferecer-vos era alguns morfos que vocês precisassem...

— Não, pá, diz-lhe que a gente não tem produtos diuréticos, para ele fazer

SAYONARA

— Ora muito bem: aqui-lo que a gente queria era

— Ah, Tai-mai, Ló-chi-chi! Muito feliz...

chi-chi! O que a gente pode arranjar é umas sa-

ISTO É MESMO UM PAÍS DO MAIS "BARIL"... É TUDO BOM E QUANDO "TÃO" CHATEADOS C'OS PRESIDENTES NEM LHE DÃO UM TIRO NOS CORNOS NEM NADA... AQUI É QUE ACHO QUE VOU FAZER O RESTO DA MINHA CARREIRA POLÍTICA...



quitas de farinha, umas pescaditas congeladas, e um bocado de marmelada...

— Tá-lí! Oia-lá...
— Não, Henrique, diz-lhe que ainda não está ali, a gente ainda não trouxe nada! É preciso que eles primeiro que tudo acabem com as conversas com os árabes, e falem só c'a gente! Senão, não fazemos negócios...

— Eu comprede, eu comprede, agosto senhor!

— Olha este também me chama Augusto! Começo a engalnhar com isto...

— Eu comprede, honorável Cortinal! Mas muito difícil nós zangal com amigos Álabes! Eles tem pitólio... e nosso humilde país plecisa muito pitólio... Tai-li-mai...

— Eh pá, mas a gente trata disso! a gente manda roupas usadas...

— Lim-Po — Kou...

— Oh, homem, não é preciso ser malcriado! As nossas roupas usadas costumam até ser muito bem recebidas...

— Complende, complende, honorável Capri 2.000! Mas não pode sel nada! Que falal com nosso humilde govelnador Riokichi? Ele diz que não gosta navios americanos com bomba atómica ali pletinho nossas miserável cidades...

— Oh, Henrique, olha que a gente tem que se ir embora! Arranja lá maneira da gente cavar o mais depressa possível! This conversation não estava na agenda! Que raio de ministro é tu que me meteste neste sarilho?

— Mr. Presidente, isto não estava combinado! Era só a questao da gente dar morfos a eles e eles cortarem relações com os árabes...

— Honoráveis e augustos senhores apreciaram gloriosamente visita nosso país do sol nascente? Supremos e augustos senhores estão servidos?

— O.K., O.K.! Estamos servidos e mal pagos! Sayonara!

— Sayonara! Possam os deuses levá-los pela sombra...

SUGESTÕES

PARA NOVOS MODELOS DE TRANSPORTE INDIVIDUAL

AVISO AOS INTERESSADOS: ESTES INVENTOS
NÃO TÊM PATENTE REGISTRADA, A SUA PRODUÇÃO
É PORTANTO LIVRE, E A SUA SEGURANÇA
CONTRA TODOS OS RISCOS GARANTIDA.



COMO SE FAZ UM JORNAL

Claro, eu estava mesmo à espera que me perguntassem isso. Evidentemente que posso responder. Vocês já me viram voltar a cara a alguma coisa? Só se for a algum credor. Agora a quem me pergunta coisas que sirvam para aumentar a vossa cultura, à custa da minha, isso é cá cá gente.

Claro, vocês já calculam: perguntaram-me como é que se faz um jornal. E como isso para mim é o mesmo que perguntarem a um bombeiro como é que se apaga o fogo, ou ao senhor Mário Soares como é que se faz um acordo, aqui estou eu pronto a dizer-vos o que é um jornal por dentro.

Gaita, não sejam brutos! Eu quando digo por dentro, não quero dizer só as páginas dos anúncios; mete também a primeira página!

Ora, para fazer um jornal são precisos vários ingredientes, a saber:

- Um director.
- Alguns redactores.
- Um ou outro fotógrafo.
- Vários colaboradores.
- Alguns anunciantes (quantos mais, melhor)
- Quem o venda.
- Quem o compre.

Mas assim como nas receitas de culinária costuma indicar-se não só os produtos, como também a qualidade deles, aí vai:

- O director tem sempre mau génio. Grita, berra, arma fitas, e diz sempre que está tudo uma merda. No fundo (aí por altura das solas das botas) é um gojo porreiro. Aquilo é tudo garganta.
- Os redactores devem de preferência saber ler e escrever, mesmo com erros. Quem escreve sem erros são os tipógrafos, e se algum redactor começa a ter peneiras que é estrela (coisa que todos têm) o director berra e manda-o fazer uma reportagem a uma cultura de abóboras meninas

clandestina ali para os lados do Cais Sodré, depois da meia noite.

- O fotógrafo também tem a mania que vai ganhar prémios. Tira um rolo inteiro de fotografias desfocadas, e depois o director berra, e manda fazer uma gravura duma fotografia que saia num almanaque há vinte anos.

- Os colaboradores fazem-se de mandar quilómetros de prosa que eles julgam que é melhor do que a do Hemingway. O director abre as cartas, berra uns quantos insultos (que a gente não sabe se são para nós ou para os escribas) e manda-as para a redacção. Os redactores copiam aquilo que escapa, e sempre têm que escrever menos linguados.

(Não estejam a pensar mal dos redactores, só por causa dos linguados. Só se for o

cont. na pág. 14





CRONICAS MEDIEVAIS



EL-REI

— D. Briolanja, senhora minha: convocai o meu nobre conselho!

D. BRIOLANJA

— Senhor, estades a ficar mais patarouco do que nunca estivestes! A donde pensades vós que tendes algum nobre conselho? Era melhor que seguísseis os meus, e vos deixásseis de vos engrossardes todas as tardes!

EL-REI

— Calaide-vos estulta criatura! Sabeides muito bem que o nosso real conselho se encontra já em embrião formal! O que é preciso é aumentá-lo e orientá-lo! E para isso, cá estou eu que continuo por graça de Deus a ser o mais venerando!

D. BRIOLANJA

— Não me façais cócegas, que tenho a boca gretada...

EL-REI

— Gretada estades vós de alto a baixo. Fazeide o que vos ordeno, e deixo-vos de fitas! Não vos esqueçais que eu sempre me identifiquei com o povo; e que segundo um novo dito do meu antigo reino, o povo é quem mais ordena!

D. BRIOLANJA

— Pois foi por isso é que vos ordenaram que vos pirásseis de lá...

EL-REI

— Já acabastes de cacarejar? Respondeide: Onde está o meu conselho? Onde está D. Patrício?

D. PATRÍCIO

— Mandastes-me chamarr, meu senhorrr?

EL-REI

— Mandei. Avinçai que importantes decisões hei tomado...

ALDEGUNDES

— Papá, papá! Que restolhada é essa que fazeides?

EL-REI

— Estou reunindo o meu conselho, minha estremosa filha. Podes entrar!

DO SAMBA AO PASODOBLE

ALDEGUNDES

— Vede lá o que ides dizer! Bem sabeides que as vossas ideias costumam dar barraca! Se não fosse eu estar sempre a pau...

D. PATRÍCIO

— Este conselho na vossa companhia tem muito mais valor...

EL-REI

— Galanteador, como sempre, D. Patrício!

D. PAIO

— Aqui estou, meu senhor! Que me quereides?

EL-REI

— Ora assentaide os cuzes e ouvide a minha decisão...

ALDEGUNDES

— Quereides dizer, papá, que ouçamos uma proposta vossa! Não vos esqueçais que neste conselho eu é que tenho o direito de decidir alguma coisa!

D. PATRÍCIO

— O trributo do sexo frrraco...

ALDEGUNDES

— Fraco uma gaita! Não vos esqueçais que estades todos a viver à minha custa...

EL-REI

— Pois por isso mesmo vos convoquei para este conselho. Sabeides bem que este nosso exílio afinal acabou por se prolongar mais do que aqui muito para nós tínhamos calculado...

D. PATRÍCIO

— É vrrdade! Eu ainda me fui deixando fiarrá lá porrr forrra parrra verrr se as coisas se compunham, mas...

D. BRIOLANJA

— Cá por mim nunca acreditei lá muito nisso. E até para falar com franqueza não sinto grande vontade de voltar ao nosso reino...

EL-REI

— Oh, mulher inconstante e inconsciente! Oh indigna esposa da mais nobre figura da história do nosso reino! Oh, ingrata companheira de tantas horas de glória do passado! Como podeis dizer semelhante blasfêmia?

D. BRIOLANJA

— Posso, digo e torno a dizer! Afinal o que é que eu ganhava com isso? Convidavam-me uma vez por ano para ir inaugurar a árvore de Natal do S. Jorge, e às vezes lá ia a uns chazes canastras com as mulheres dos teus ministrícos de meia tijela! E tinha que estar sempre em casa a receber todos os penduras que lá iam à procura de tachos!

NÓS SOMOS PELA MORAL TRADICIONAL
E POR ISSO QUANDO HOUVER ELEIÇÕES
VOTAMOS PELO CENTRO...
POR ALGUMA RAZÃO HAVIA-
MOS DE TER ESTE AR
INTELIGENTE!...



IMPOLITICAS

Mário Soares (incansável!) lá andou de novo por fora, desta vez pela Tunísia e pela Líbia. Mais dois países que, para nós, antigamente eram... Marrocos.

Dizem-se do centro, mas há quem os diga (só) da direita. Como Diabo souberam?

Se calhar foi por verem Xavier pintado de fresco...

Bom, "fresco" é uma forma de expressão. A coisa esteve até bastante "quente".

Apesar de tudo, parabéns a Freitas do Amaral, pela propaganda! Mau início, mas óptimo começo, não é verdade?

Saldanha Sanches: vítima da força — ou à força?

Não há dúvida: continuamos, em Portugal, a gostar muito de discutir com quem nos dá razão.

De qualquer forma, o M.R.P.P. tem que passar a ter termos. Quando se vai a manifestações dos outros, não é (não pode ser!) para partir a mobília, mas (no máximo) para repartir os louros — seguindo o bom exemplo do P.P.D. nas chegadas de Willy Brandt e Olof Palme...

Decididamente, o P.D.C. tem a mania da contradição. Como o P.S. e o P.P.D. se declararam contra a transformação do M.D.P. em partido, declarou-se a favor. E enquanto os outros agrupamentos fazem comícios com os seus convidados estrangeiros, com os dois alemães que há tempos o visitaram o P.D.C. fez — um coquetel...

Não consta que, com a recente amputação, pelo Grupo de Acção Revolucionária Ocasionalmente Terrorista (G.A.R.O.T.), da cabeça de Juan Carlos no Museu Parisiense das Figuras de Cera, o regime franquista tenha ficado — mais brando...

De resto, em vez de G.A.R.O.T., com maior propriedade devia o grupo decapitador chamar-se — GARROTE.

Também não fez sangue o corte do pio ao ex-ministro da informação, Pio Cabanillas. Mas, pelo menos, fez ondas.

Será suficientemente forte a maré? a Madrid, do Príncipe, já não estará longe das Calrias da Rainha?

Humberto de Saboia disse nada ter a ver com a falhada conjura da extrema-direita: "como italiano e como rei", recusa "redondamente qualquer recurso à violência para fazer respeitar os seus direitos". Quais direitos?! E Rei de quê?! Só se for dos Estoris...

E pronto. Já ganhei a(s) minha(s) coroa(s). Bye.

do samba ao pasodoble

cont. da pag. 5

ALDEGUNDES

— Mamã, o papá tem razão! Lembraide-vos que nós os pais do povo, temos obrigações que não podemos renegar! E se o papá tem ainda algumas possibilidades de...

D. PATRÍCIO

— Dizeide, senhor, dizeide prestes! Pensais voltar ao vosso reino à frente dos vossos homens d'arrmas para lutarr pela reconquista do vosso trrono? Sus! Avante!

EL-REI

— Calaide-vos, e ouvide! Sabeides que nestas terras estamos exilados há mais de seis meses. E bastante já me pesa tão longo exílio!

D. BRIOLANJA

— Porquê? Passaides uma vida regalada e nem renda de casa pagaiades ao comendador!

D. PATRÍCIO

— Mas a Glorria, D. Brrriolanja, a Glorria!

D. BRIOLANJA

— Quem é essa Glória? Alguma fúfia que o meu esposo protege?

EL-REI

— Não me interrompaides, senhores! E ouvide tudo, antes de vos alambazardes em conversa fiada!

D. BRIOLANJA

— A propósito de fiados, senhor meu esposo: não vos esqueçaiades da conta do merceiro! Já cá veio duas vezes!

ALDEGUNDES

— Ele que espere! Bem sabeides que ainda não recebi as rendas dos meus seguros deste ano!

EL-REI

— Então falo eu ou zurra um burro?

D. BRIOLANJA

— Falaide vós, meu amado esposo. É o mesmo...

EL-REI

— Pois como vos hei dito, assaz já me pesa este exílio. Sinto no meu peito a nostalgia das viagens da minha terra, da cidade e das serras...

D. PATRÍCIO

— Estaiades muito literárrrrrio, meu senhorrr!

EL-REI

— É verdade. E pensei que o meu destino não era resignar-me a ficar aqui nesta terra terra de batucada...

D. BRIOLANJA

— E de cachaça...

EL-REI

— Senhora, não volteides mais a falar da cachaça! Eu se bebo uma pinguita de vez em quando é para dar de beber à dor, como dizia a nossa súbdita D. Amália Rodrial...

D. PAIO

— Mas que pretendeides fazer, majestade?

ALDEGUNDES

— Sim, que ideia é a tua, papá?

EL-REI

— Como estamos a longas e perigosas jornadas do nosso reino... e de mais a mais sobre a terra e sobre o mar...

D. PAIO

— Ergueide-vos, senhores!

EL-REI

— Deixaide-vos estar. Dizia eu que estando tão longe do nosso reino, melhor estratégia será que sem dar muito nas vistas, para não despertar os infieis que nos depuseram, jornadeemos para outro reino, que mais perto fique do nosso...

D. PATRÍCIO

— Brrrilhante ideia, majestade! Brrrilhante!

ALDEGUNDES

— Sim, papá... talvez seja boa ideia... quem vo-la deu?

EL-REI

— Pois quê? Não me achais capaz de ter uma ideia boa?

D. BRIOLANJA

— Adiante. Isso é conversa para outra altura. E para onde pensaiades transferir a corte?

EL-REI

— Bom, não se trata propriamente de transferir a corte. Ouvide. A minha ideia é a de ir buscar asilo político à corte de Castela...

ALDEGUNDES

— Ai que bom, que bom, papá! Já estava farta destas farras loucas do samba...

EL-REI

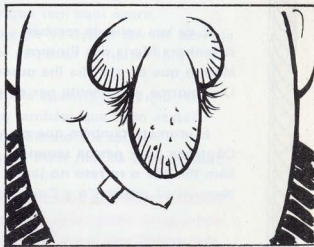
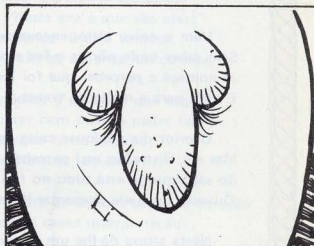
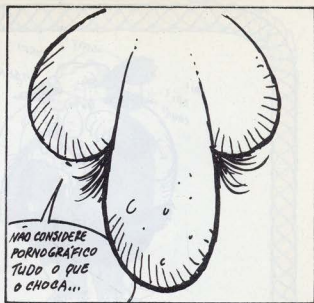
— Esperaide, esperaide!

D. PATRÍCIO

— Esperrarr parrra quê? Vamos! Vamos prrrrrestes!

EL-REI

— Trancaide esse buraco! A minha ideia é ir primeiramente sozinho!



cont. na pág. 11

CONCORDATA



Vem o noivo sério, encavacado
Sem saber onde pôr as mãos e os pés;
Já começa a perceber que foi lixado
E olha para a malta de travez...

O prior diz qualquer coisa em latim
Mas ele, distraído mal percebe;
Só sabe que já está tudo no fim
Quando ouve ele perguntar-lhe se recebe...

Nesta altura dá-lhe um baque o coração
Ao sonhar que é assim a tradução:

É de sua vontade receber
A senhora Maria dos Piornos
Mesmo que ela um dia lhe puser
Um enorme, imponente par de cornos?

E promete também que em caso tal
Continua a ser pessoa sensata,
Sem lhe pôr o retrato no jornal
Nem vir cá refilar c'o a Concordata?



E a noiva tão bonita tão airosa
A pensar "desta vez é que são elas!"
É um dia grande. E está vaidosa,
Quase que não se aguenta nas canelas...

Olha púdica o parceiro que caçou,
E sem querer nem ouve o padre falar
É o dia porque tanto aspirou,
É o dia finalmente, de casar...

Nesta altura dá-lhe um baque o coração
Quando pensa nesta interpretação:

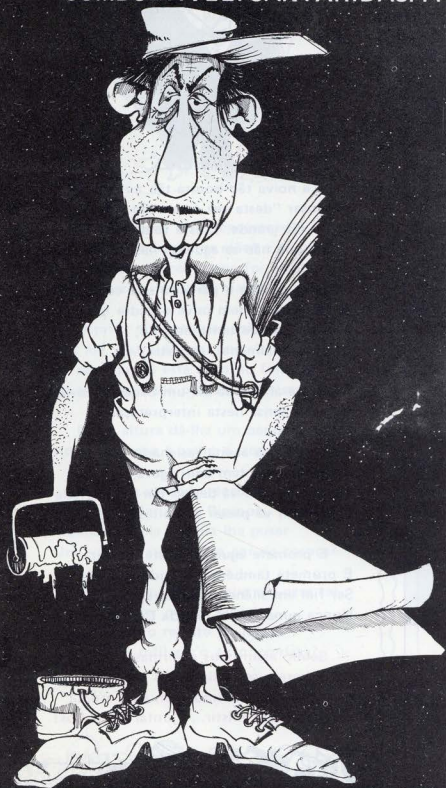
A senhora aceita resignada
O marido que tem aqui agora,
Mesmo que ele vá depois dar-lhe porrada
E também vá passar as noites fóra?

E promete aguentá-lo até morrer,
E promete também que tudo acata?
Ser fiel em silêncio e a sofrer
Nunca nunca dizer mal da Concordata?

Sendo assim seus palermas é melhor
Se quiserem ser assim bons amiguinhos
Concordarem no amor sem concordata
Enquanto ela existir... junta trapinhos!



COLADOR DE CARTAZES
EFICIENTE E RÁPIDO
OFERECE-SE BARATO!
COMBUSTÍVEL: CANTÁRIDAS.



ESTE MUNDO LOUCO
EM QUE VIVEMOS

O governo brasileiro reconheceu que já tem oposição. Puxa vida, que levou tempo p'ra burro!

A Espanha vai dar aberturas à esquerda. No entanto, pensando bem, francamente... é melhor prender meia dúzia de bascos.

Os franceses estão em greve. Receia-se que surjam muitas complicações. Principalmente daqui a nove meses, nas maternidades.

A Espanha está a considerar uma sensível liberalização dos partidos políticos. Entretanto e pensando bem, francamente... é melhor pedir a França a extradição de meia dúzia de bascos.

Os israelitas não gramam os palestinianos. Por isso bombardeiam aldeias. Serviços de desinfeção.

Em Espanha considera-se possível um abrandamento da censura à imprensa. No entanto, francamente... é melhor manter uma apertada vigilância sobre a oposição. Principalmente bascos.

Consta que os automóveis Ford não trabalham bem com gasolina árabe. Provoca muitas explosões.

Os árabes também não gostam dos palestinianos. Por isso bombardeiam aldeias. Serviços de limpeza.

Em Espanha pensa-se que serão brevemente autorizados os partidos. Da direita, claro.

Na Grécia a oposição viu todas as suas esperanças perdidas. Foi tudo para o Caramanlis.

Em Espanha, francamente... está tudo na mesma.

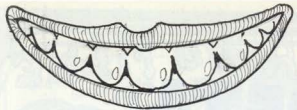
MANICURE
BAR

Leonel

CABELEIREIRO DE HOMENS

Rua Gonçalves Crespo N.º 37-B Tel. 561880

BOUTIQUE
PERFUMARIA



PONTOS COM NO

Na sua recente visita ao Porto, o Secretário de Estado da Indústria e Energia afirmou a um nosso prezado colega que "dentro de quatro ou cinco meses será forçoso corrigir" as actualis tarifas citadinas da electricidade — as mais baixas da Europa.

Como a difícil presente conjuntura económica estas correcções são sempre aumentos, aí está um recorde que bem interessava que não se perdesse. . .

Mas, é claro, o Arq. Artur de Andrade e a equipa camarária a que preside não possuem nenhuma varinha com o condão de modificar de repente, para melhor, o mundo de carências e de dificuldades que lhes caiu nas mãos (isto é, sobre os ombros. . .)

Por acaso ninguém se terá lembrado de dar, a propósito, uma palavrinha aos duzentos-mágicos-duzentos que há dias aqui estiveram congressionalmente reunidos?

Foi há pouco descoberto (e, naturalmente, detido) como autor de seis incêndios no Hotel Sheraton o próprio encarregado da segurança contra os mesmos no estabelecimento!

Quase não valia a pena esclarecer que se trata do Sheraton de Paris. Conforme se sabe, não chegou, rigorosamente, a haver nenhum incêndio de alguma forma relacionado com o homónimo que temos por cá.

Ou melhor: foi detectado a tempo. O que, de resto, não impede que estejam ainda em curso certas operações de rescaldo. . .

CANTANDO E RINDO

ESTADIA SEGURA

De Melbourne (deixe ficar assim, Sr. Revisor: "Melburne", conforme, creio, mandam os cânones do oportuguesamento, soa-me de forma horrível. . .), chegou, via Reuter, a notícia de que "cerca de 2.000 virgens de Chipre" (sic) irão em breve para a Austrália. Mais um lamentável caso, e em grande, da chamada "escravatura branca"? Nada disso, muito antes pelo contrário. É que (comentou, curiosamente, o Ministro do Trabalho, Clyde Cameron) "a Austrália é considerada um lugar seguro para os jovens". . .

Recuso-me, terminantemente, a escrever aqui as óbvias considerações insinuativas que os leitores esperarão, tipo "a influência inglesa deixou fundas marcas", "estes australianos sempre me saíram uns cangurus" ou "acaba por ser lógico, eles estão nos antípodas". Mas nem por tal quero furtar-me a um honesto concelho às viajantes donzelas em causa ("em causa" como quem diz. . .): Não caíam em dar um salto a Timor. AINDA NÃO FOI DESCOLONIZADA.

QUESTÃO SABOROSA

Dados: 1. Responde pelo nome de Eduardo Sabrosa o cavalheiro que desempenhou o papel de idealizador e principal interprete de "Mote para um Poema" — aquela "barracada" que no Teatro Barrocão, foi há tempo (como escreveu o "Diário de Lisboa" em 6 de Setembro) interrompida "pelo protesto de espectadores, que impuseram a restituição do dinheirinho das entradas".

2. O mesmo jornal inseriu, na mesma edição, uma carta de Teresa Paula Brito. De regresso de férias, "com a maior surpresa" tinha sabido que aparecera na imprensa como incluída no elenco, pois ignorava "por completo qualquer projecto de realização daquele espectáculo" e "nunca acedera, nem acederia, a qualquer convite para participar", uma vez que não se lhe afigura que Sabrosa possua o mínimo de qualidades "para organizar o que quer que seja". E repudiava, é claro, o "uso abusivo do seu nome" e as "improvisações aventureiras" do género.

3. Por seu turno, Eduardo Geada veio contar no número 6 de "Alcance" que, em entrevista publicada em número anterior da revista, lera "com grande espanto" que teria começado a rodar, na Madeira e com Sabrosa, um filme intitulado "Menino Perdido na Cidade" — quando "não conhece o Sr. Eduardo Sabrosa", nem, "em absoluto, o que seja "tal filme e "nunca esteve na Madeira". . .

4. Que se saiba, a tudo isto até agora Sabrosa disse nada.

Pergunta-se: De que tipo de afeição está Sabrosa atingido? Delírio imaginativo? Mania das grandezas? Desejo mórbido de consideração social?

Solução: A PERGUNTAR AO SEU (DELE) MÉDICO ASSISTENTE.

- (1) Do alheio.
- (2) Deus querendo.
- (3) Ou nem por isso.

DO SAMBA AO PASODOBLE

cont. da pag. 7

— Que dizeis? Estades com os copos outra vez? Mas quem é que vos deixa ir sozinho para longes terras? Bem sabeides que aqui quem decide somos nós!

EL-REI

— E eu? Não é verdade que eu é que sou o rei? De que me serve ser rei se não posso fazer o que quero?

D. BRIOLANJA

— Deixai-vos de farronças. Ou julgai-de por estades no exílio que começáveis agora a mandar? Se quereides ir para o reino de Castela, sabeide que pelo menos eu e a nossa estremeçada filha iremos para tomar conta de vós. . .

EL-REI

— Mas não vos esqueçai-de que eu poderei ali formar o meu novo governo no exílio. . .

D. PATRÍCIO

— Não sei! Talvez seja difícil. . .

EL-REI

— Pensaide, D. Patrício! No reino de Castela é onde o nosso governo no exílio poderá frutificar melhor! Lembraide-vos que a política ali é. . . francamente. . . favorável!

ALDEGUNDAS

— É certo! E ali temos com certeza amigos nossos! Lembraide-vos que lá está o Barbieri de Sevilha. . . o D. Rosendo Casaco. . .

EL-REI

— Talvez até o nosso querido D. Ruy Sancho, D. Frei Rapazote. . .

D. PATRÍCIO

— E prestes faremos ali uma grande ceulema! Uma ceulema tão grrrande que se ouvirra no nosso reino!

EL-REI

— Não, D. Patrício, não! Dalí. . . apenas podemos fazer a reunião da maioria dos nossos. Mas uma maioria silenciosa! E todas as marchas que fizermos, serão também silenciosas! Esperaide, e veredeis! O meu reino ainda vai dar que falar! E eu ainda voltarei a ser. . .

D. PATRÍCIO (aparte)

— Corrido e mal pago!

PARA GRANDES MALES

- transito...
- consumo...
- peso...

GRANDES REMÉDIOS!

A HONDA

IBA, LDA.

AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, Nº 59 - B - TEL. 768913



ORA CONTE-NOS...

QUE PENSA DO FILME "EXORCISTA"?

AI AQUELA VOZ...
AI TENHAM PENA DE NÓS...
AI QUE O SANTA COMBA
JÁ É ADJUNTO DO DIABO...

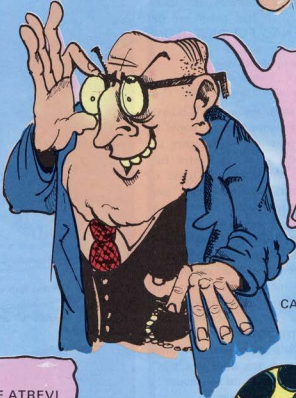
QUE FALTA DE IMAGINAÇÃO A DO REALIZADOR...
O GAJO NUNCA TERIA IDO ÀS CALDAS?



ESPECTADOR EM PÂNICO



MENINA BEM



CAPITALISTA

EU CREIO QUE É UM DISPARATE TIRAR O DIABO DONDE ELE FAZ JEITO

EU NUNCA ME ATREVI EM CERTAS CRISES A ACUSAR O DIABO...



CURA



BRUXA

ORA PORRA P'RA CONCORRÊNCIA DESLEAL...



TAXIS COLECTIVOS

Agora é que vai ser bom! Vocês ainda não sabem? Arre que são brutos e não andam com a escrita em dia a respeito do desenvolvimento socio-económico-cultural-cidadino cá do burgo!

E claro, vocês têm a mania que só devem ler é os comunicados lá do partido, e depois admiram-se de ficarem com os conhecimentos a banar!

Pois fiquem sabendo que estamos na aurora (com letra pequena, que é para evitar os abusos) duma nova era no que respeita aos transportes públicos.

Chica, que já não era sem tempo!

Eu sempre me fartei de gritar, berrar e esganicar-me a dizer mal dos eléctricos, porque não sei lá muito bem porque sempre embirrei com eles. Se calhar foi porque uma vez quando era puto um condutor me arriou com o alicate na pinha porque eu vinha na pendura.

Daí para a frente, cada vez que eu via um eléctrico ficava mais furo que um chófer de praça quando tem que travar por causa dum peão.

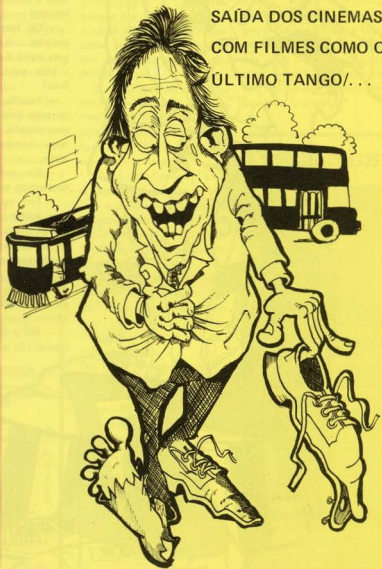
Aquilo era uma porcaria. E hoje quando vi a notícia que a carris ia acabar com eles, logo disse aos botões do pijama (que eram os únicos que naquela altura tinha: "Bem feito!" Acaba-se a mama, pois então! Capitalistas! A explorarem o povo a dizer que os transportavam e a levarem trezentas pessoas em cada caranguejola daquelas, e com o mais completo desprezo pelas naturais comodidades dos passageiros!

Mas o melhor não sabem vocês, seus palermas, e quando souberem até são capazes de cair de... bom, de cair de qualquer maneira!

E que vai haver táxis colectivos! Sabem o que é? Eu explico: Vocês mandam parar um táxi, que leve dentro uma loira toda braza, e entram também (o chófer deixa e ela também) e é claro, perguntam-lhe para onde é que vocês vão, e de duas uma: ou vocês dizem logo que não querem incomodar e que vão para onde for a boneca, ou então convencem a boneca a ir para onde vocês quiserem. Tão a ver? Vocês já toparam as possibilidades? É pá, é bestial! Agora é que eu vou andar de táxi!

O pior é se a gente vai ainda sozinho no táxi, e uma velhinha o manda parar e quer ir c'a gente... Aí para. Que isto de ir ao colectivo não se pode exagerar.

TÁXI COLECTIVO...
VAI SER BOM É A
SAÍDA DOS CINEMAS
COM FILMES COMO O
ÚLTIMO TANGO/...



O SINALEIRO

la eu muito descansado pela rua abaixo a pensar onde iria arranjar alguma pessoa importante para entrevistar, quando reparei que, encostado à esquina da minha rua, com um ar triste e preocupado, se encontrava o polícia sinaleiro que habitualmente funciona naquele cruzamento.

O sinaleiro olhava com um ar preocupado e compungido as quatro bichas de carros que no cruzamento se comiam umas às outras, lenta e odiosamente, com o acompanhamento de ocasionais buzinas e de um ou outro piropo de algum automobilista mais exaltado.

Estranhei a impassibilidade do sinaleiro, e quis investigar o assunto. Assim avancei discretamente e quando cheguei ao pé dele, disse:

— Ora bom dia! Como vai isso?

— Mal! resmungou ele entredentes — Mal! Olhe ali aquele marretal! Então não se está mesmo a ver que ele quer bater?

— Vá lá! Não bateu!
— Pois! Consegui escapar-me mas foi só porque aquele homem da camioneta travou já quase em cima dele! Isto é que é uma vida!

— Mas então... o senhor não vai para ali regular o trânsito?

— Eu? Vou, sim senhor! Mas só entro às 9, sabe? Ainda falta quase meia hora...

— Essa agora! Então o senhor entra de serviço só daqui a meia hora, e já está aqui parada à espera? Porque não vem um bocadinho mais tarde? Ou não vai tomar um café e ler o jornal enquanto não chega a sua hora de entrar de serviço?

— Não posso! Isto é mais forte do que eu! Eu sei que não tenho obrigação nenhuma de estar aqui: mas o que quer o senhor? Eu não posso ver isto!

— Oh, homem, se não quer ver isto... o melhor é não vir para aqui! Então isto não foi a vida que o senhor escolheu?

— Escolhi, escolhi! Eu devia estar doido quando tomei essa decisão... mas não: no meu tempo isto não era assim...

— Sim, realmente isto tem aumentado muito...

— Tem aumentado? Meu caro senhor, qualquer semelhança disto com o trânsito de antigamente é a mesma que há entre um combozinho de corda e a estação de Santa Apolónia quando chegam e partem quatro comboios ao mesmo tempo!

— Ah, o senhor então já é sinaleiro há muito tempo?

— Já, sim senhor. Olhe, para começar, no meu tempo havia automóveis. Não eram estas quantidades de lata pintada que se amuchacam como papel de embrulho mal roçam uns nos outros. Depois naquele tempo havia pessoas que sabiam guiar...

— E agora não sabem?

— Como é que elas podem saber? Então o senhor não vê que hoje toda esta gente aprende a guiar ali no Campo Pequeno a andar a 10 à hora, porque não conseguem andar mais depressa, visto que parece que estão encarregados de atrapalhar todo o trânsito. Depois fazem exame no mesmo sítio, mas a 5 à hora, que é para não fazerem muitas asneiras e poderem passar e ficar com a carta.

— E depois...

— Depois é como se lhes abrissem a porta do curro, salvo seja. Saltam cá p'ra fora convencidos que por terem carta já são Fingios ou Fitipaldis e depois... é isto que o senhor está a ver...

— Mas agora o senhor vai para ali, e a coisa melhora um bocadinho...

— A coisa talvez melhore: mas quem piora sou eu! Já este várias vezes quase a saltar do meu pulpite para ir pregar um par de borrachos a uns desses espertos, porque isto aqui para nós, parece que só melhorava se fosse assim...

— Ao borracho?

— Claro! Ao borracho ou à chapada! Eu queria ver se eles depois também diziam que ligavam tanto a um bom borracho do que a um aviso de multa...

— E talvez passassem a ter mais cuidado...

— Pelo menos não haviam de fazer os abusos que fazem! Às vezes até me ferve o sangue! Mando avançar um da esquerda, e metem-se logo dois da direita a querer passar...

— Sim olhe que isso parece que está a tornar-se complicado: os da direita a quererem passar...

— Mas não passam, digolhe eu! Enquanto eu estiver neste cruzamento, só passa quem eu deixar passar, e na altura que eu disser!

— Então é por isso que o senhor vem para aqui mesmo sem estar de serviço...?

— Eu estou sempre de serviço. Isto está-me na massa do sangue, e eu não posso admitir abusos como estes!

— Então isto para si é um sacrifício!

— Todos temos que sacrificar, meu amigo. E eu, confesso-lhe, gosto desta vida. Só do que não gosto é de abusos...

— E diga-me cá, já agora, senhor guarda: nessa matéria de abusos, quem é que abusa mais? As mulheres ou os homens?

O sinaleiro olhou para mim desconfiado. Depois respondeu:

— Isso é uma pergunta tendenciosa. O que o senhor quer é que eu lhe diga que os homens guiam melhor que as mulheres, não é?

— Bom... se o senhor acha...

— Pois desiluda-se meu amigo. Há muito mais nabos que nabicas. E olhe que as mulheres quando chegam a saber guiar... Limpam o cebo aos homens...

— TRRUUM... TLIN-TLIN-TLIN... Tráuuuuu!

— Olhe, olhe... Que foi aquilo?

O sinaleiro encolheu os ombros e respondeu:

— Foi o que eu lhe disse. Foi uma que já limpou o cebo àquele desgraçado...

COMO SE FAZ UM JORNAL

cont. da pág. 4

Couto)

— Os anunciantes são o arroz doce dum jornal. Uma brilhantíssima equipa de angariadores formada num curso especial de mentalismo tipo Dr. Karma, determina as Ordenanças Joaninas que norteiam a publicidade e desnozem os anunciantes de forma a deixá-los tão desmoralizados que eles fazem bicha à porta a pedir para lhes publicarem um anúncio.

— Quem o venda: — isso é com a laboriosa classe dos ardinas. E se me perguntarem, acho que no meio desta gente toda, eles é que percebem de jornais.

— Quem o compre: — Eh, pá, isso são vocês! Então quem é que havia de ser? Eu? Livro!



GOD SAVE OS PEQUENOS

Yes, God save estes little putos que querem fazer como heste! É verdade que este noita nossas jogadoras ter apañhada grande surpresa, mas isso não ser culpa nossa: nossa futebol ser infinita, ex-traordinary superior a brincadeira estes putos: más qui si vai fazer agora? Mim saberr explicar

babies, prrecisar tomarr grande banho, e nós darr com grande sabonete Lux!

Outra jornal dizer: England já uma vez muito tempo dar grande zabada aos little portuguese: dez a zero! Pois este vez nós vai darr vinte! Nós vai darr muitas! Nós vai fazer como dizem que fazem

carr hina deles, nós acharr muita graça aqueles putos estar tomarr aquilo a séria... e toda gente assobiarr, porque verdade, verdade nós não gosta nada that music. E não fazer mal: ser só hina deles...

Depois... Olha, sinhor: depois, pôra. Pôra, you understand! Nós perrderr, grandes oportunitities porque no baliza estava Mister Ladies. Sim você sabe, Mr. Damas, e nós, british respeita muito

todas senhorra, Prprincipalmente quando senhorra é assim tão felina! Nossos jogadora tem medo ele esgatanha todo gente!

Agora? Agora... pôra, já disse! Nós não ganharr... Merrde para istal!

JULGAVAS QUE BASTAVA
ASSOBIAR O HINO NACIONAL
PARA DARES UMA ABADA?...



disaster: Primeira culpado foi nossos jornalista: estar todas vendas! Ontem todas dizerr: nós ir dar grande banho nos portuguese! Portuguese ser

comunists: nós comerr todos little portuguese ao breakfast!

Depois... Quando little putos entrar no campaa, e nosso banda to-



Vivóóó! Vivóóóóó! Vivó só Pedroto! Vivó só Damas! Vivó putos todos da selecção! E vocês seus criticos de merda, seus parvalhões que que só sabem dizer mal, achatem agora para aí as pencias, que é para a outra vez não andarem a arrotar postas de pescada que só vocês é que sabem, que o Pedroto era anjinho, que a malta ia para Inglaterra dar uma barraca monstra, que aquela selecção de putos não ganhava nem ao gato, e olhem agora!

Até o sr Alves dos Cantos, que começou no relato a dizer que sim mas que também, que naturalmente era de esperar que, que coitados dos rapaziitos haviam de fazer o que pudessem mas que enfim coitados...

E à medida que o tempo ia passando, até parecia que lhe estava quase a dar uma coisa! Ele nem queria acreditar, e

eu cá por mim comecei seriamente a recear que ele tivesse alguma síncope cardíaca, porque, c'os diabos, deixaram o homem tanto tempo longe da gente e longe dos microfones para depois o mandarem fazer aquele relato... aquilo é de quem não o grama! O que é absolutamente indecente, porque o sr. Alves dos Cantos — cá na minha opinião — vale muito mais do que pesa, porque até parece que ele não pesa lá muito!

E outro que deve ter sido enxertado em gato é o Damas! Vocês viram aquela propulsão a jacto com que ele funciona? Chiça que aquilo até parece bexeta!

Eu cá por mim estava a ver o jogo, e dei porrada na mulher, e atirei com um chanato ao puto quando ele se pôs à frente do aparelho; quase que ia perdendo dois segundos da transmissão!

Depois fartei-me de gozar a ler os comentários dos jornais todos, e rebolei-me todo a rir, porque fui ler o que os Mestres tinham escrito na véspera:

Um dizia: "Presente falhado, futuro comprometido. Convocação errada ou crise de valores?"

Outro dizia: "Das esperanças às incertezas..." "Perder

ou empatar..."

É claro, a ideia de empatar eram assim: uma espécie de comprimido de optimismo em que ninguém acreditava.

Final, se aquilo dura mais um bocadinho, então é que era uma barraca completa!

Tá visto: O Pedroto foi à bruxa. Agora agumentem-se com ele, e quando vocês julgarem que percebem à brava de futebol, não se esqueçam que numa terra como a nossa, tudo é possível, quando me, nos se espera! Somos uns senhores! Vivóóóóó!

OS RIDICULOS

O MAIS
ANTIGO SEMANÁRIO
HUMORÍSTICO
PORTUGUÊS

DIRECTOR
SILVA NOBRE
PROPRIEDADE
HUMBERTO S. NOBRE

Redacção, administração
e composição
Rua Conde de Redondo
n.º 12-2º - LISBOA
Tel. 53 85 85-53 79 49
4 86 68-56 31 58

Impresso na
LISGRÁFICA, S.A.R.L.

Distribuição para todo o país por Agência Portuguesa de Revistas - Rua Saraiva de Carvalho - Lisboa

ATENÇÃO LISBOA E ARREDORES: CHEGOU O FAMOSO

* CIRCO MARIANO *

EMPRESA HENRY TONY

INSTALADO NA AV. ALMIRANTE REIS, FRENTE À FONTE LUMINOSA

UM LUXUOSO
ESPECTACULO!

2 Parelhas de Paiçoas,
Trapezistas Voadores,
Perechistas, etc., etc.

Coavidade de honra
ANITA GUERREIRO

60 ARTISTAS!
10 ATRACÇÕES!



Empresa
HENRY TONY

nas matinees, as crianças até 6 anos têm entrada gratuita.

TODAS AS NOITES
ÀS 22 HORAS

QUINTAS E SÁBADOS
MATINEES ÀS 16.30 H.

DOMINGOS
2 MATINEES
ÀS 15 H. E ÀS 17.30 H.

Milhões de 6 Anos

O ÊXITO CONTINUA! O PÚBLICO APLAUDE DE PRÁ A COMPANHIA!

No Circo Mariano não cheva, há aquecimento e todas as cadeiras são estofadas
(As bilheteiras abrem às 17 horas. Dias de Matinees às 11 horas.)

CONJUNTOS
MUSICAIS
para todo o país

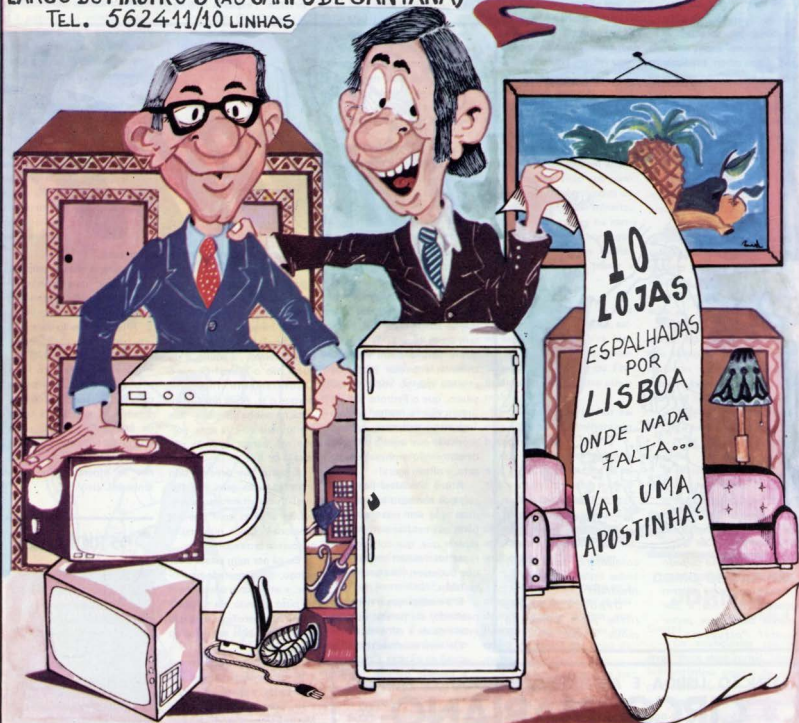
A J

Rua F, Lote 1, R/C-B
Olivais Sul - Lisboa 6
Telefone 316354

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 5 (AO CAMPO DE SANTANA)

TEL. 5624-11/10 LINHAS



À MAIS FABULOSA GAMA DE APARELHAGENS
ELECTRODOMÉSTICA E DE SOM ESTEREOFÓNICO DAS
MAIS FAMOSAS E ACREDITADAS MARCAS MUNDIAIS
— MOBÍLIAS MARAVILHOSAS EM TODOS OS ESTILOS
COLCHÕES SENSACIONAIS DE CONFORTO
“EPEDA” E “DELTALOC”